

O COMPRADOR DE FAZENDAS  
Original de Monteiro Lobato  
Adaptação de Carlos Gerbase e Jorge Furtado  
Oitavo tratamento (final) 21/03/2001

\*\*\*\*\*

CENA 1. FAZENDA DO ESPIGÃO/PISCINA - EXTERIOR - DIA

(créditos iniciais superpostos)

Uma paisagem bonita: a casa da fazenda ao fundo, céu azul, nuvens brancas, a piscina, duas roseiras em flor. Um bonito cavalo pasta perto de uma pequena laranjeira carregada. Duas galinhas ciscam.

DAVI (OFF)  
Não é uma beleza?

DAVI, 50 anos, de chapéu e roupas simples, e SALGADO, 30 anos, vestindo roupas urbanas, estão parados na estrada. Salgado leva um jornal dobrado em baixo do braço.

SALGADO  
Bonito mesmo.

DAVI  
O senhor não sabe o que é a lua cheia nascendo por trás da casa...

SALGADO  
Eu imagino. Mas eu preciso da fazenda pra plantar. Qual é a produtividade por hectare?

DAVI  
É enorme, doutor Salgado. Enorme.

SALGADO  
O senhor produz o quê?

DAVI  
De tudo. (aponta) Rosas. Laranjas. Galinhas. Cavalos. A lua.

SALGADO  
Mas o senhor planta o quê?

DAVI

Ah, o senhor quer saber da plantação?

SALGADO

Isso.

DAVI

É pra lá.

Davi põe a mão no ombro de Salgado, forçando-o a olhar para outro lado. Davi aponta.

DAVI

O senhor está vendo aquela árvore seca lá adiante?

SALGADO

Onde?

Ao fundo, as duas roseiras saem correndo da paisagem.

DAVI

Lá onde está voando aquele quero-quero.

SALGADO

Qual?

Ao fundo, ISAURA, 45, e ZILDA, 18, entram em cena tentando, sem fazer muito barulho, segurar as galinhas.

DAVI

O quero-quero macho.

SALGADO

Como o senhor sabe que é macho?

Isaura e Zilda saem de cena com as galinhas.

DAVI

Ah, isso é difícil de explicar assim para um leigo. É mais pelo jeitão dele mesmo.

SALGADO

Seu Davi, eu não estou interessado em quero-quero, nem macho, nem fêmea.

Ao fundo, Zilda e Isaura puxam um carrinho de mão onde está o vaso com a laranjeira. O cavalo, que está amarrado na

laranjeira, também sai de cena.

SALGADO

(mostra o jornal) O senhor anunciou uma fazenda com excelente produtividade, mas não especificou qual a produtividade, nem o que o senhor planta. Eu quero ver a sua plantação.

DAVI

Ah, o senhor quer ver a plantação?

SALGADO

Foi o que eu lhe disse desde o início. O senhor é que resolveu me mostrar a piscina e... (faz menção de virar-se, mas Davi o detém).

DAVI

A piscina o senhor já viu, não precisa ver de novo. Eu vou lhe mostrar o que eu planto. Por aqui, por favor.

## CENA 2. FAZENDA DO ESPIGÃO/FUNDOS - EXTERIOR - DIA

Uma pequena horta perto dos fundos da casa. Duas galinhas ciscam. Ao fundo, duas roseiras em flor. Um bonito cavalo pasta à sombra de uma laranjeira carregada.

DAVI

Olha só. Não é uma beleza?

SALGADO

(impaciente) É.

DAVI

O senhor precisa ver o que é a lua nascendo por trás da (casa).

SALGADO

Mas, afinal, de que lado nasce a lua?

DAVI

Isso varia muito. Ela é de lua. Ah, ah, ah...

SALGADO

(sério, quase grosseiro) Olha, seu Davi. Afinal, onde está a plantação? Isso aqui é uma horta:

tomates, alface, duas roseiras, (estranhando) um pé de laranja e um cavalo branco.

Pára. Olha para o cavalo.

SALGADO  
Esse cavalo não é aquele?

DAVI  
Aquele qual?

SALGADO  
Aquele outro.

DAVI  
Que outro?

SALGADO  
O outro cavalo.

DAVI  
Ah, não senhor, esse é outro.

SALGADO  
Pois esse outro é igualzinho ao outro.

DAVI  
É verdade. A gente até pensou em fazer uma mancha para diferenciar os dois e acabar com essa confusão.

SALGADO  
Por favor, eu quero ver aquele outro cavalo.

DAVI  
Para que? O senhor não disse que este é igualzinho? Vê este!

SALGADO  
Eu quero ver aquele.

Isaura sai de trás da laranjeira.

ISAURA  
Primeiro, o senhor vai tomar um cafezinho.

DAVI

Isaura, minha esposa.

Isaura se posiciona de modo a forçar Salgado a olhar para o outro lado.

SALGADO  
Muito prazer.

Ao fundo, Zilda tira o cavalo da horta.

ISAURA  
O prazer é todo meu. (pega uma garrafa térmica, serve café) O café tá fresquinho. Açúcar?

SALGADO  
Um pouquinho.

ISAURA  
Quantas colheres?

Ao fundo, Zilda tira a laranjeira da horta.

ISAURA  
O senhor quer que eu mexa, ou senhor mesmo gosta de mexer?

Ao fundo, Zilda leva as galinhas.

SALGADO  
(mais impaciente que nunca) Para mim é indiferente.

ISAURA  
Então vou mexer do meu jeito que, pelo menos comigo, sempre dá certo.

DAVI  
Isso é verdade. Quando a Isaura mexe um café, tá mexido.

Ela mexe o açúcar com a colher de um jeito bastante peculiar e lento.

SALGADO  
Está bom assim. Obrigado.

Salgado pega a xícara e bebe de um gole.

SALGADO  
Agora vamos ver aquele cavalo.

DAVI  
Por aqui. (aponta para o lado) É um atalho.

CENA 3. FAZENDA DO ESPIGÃO/PISCINA - EXTERIOR - DIA

Salgado, seguido de Davi e Isaura, chega suando na piscina, onde já estão as galinhas, a laranjeira e o cavalo. Salgado olha para o cavalo.

SALGADO  
É igualzinho.

DAVI  
Parece mesmo.

ISAURA  
Cara de um, focinho de outro.

SALGADO  
Onde estão as roseiras?

Zilda levanta de trás da laranjeira, levando as mãos à cabeça.

ZILDA  
Me esqueci das roseiras.

CENA 4. FAZENDA DO ESPIGÃO/FACHADA - EXTERIOR - DIA

Salgado, furioso, é seguido por Davi até o seu carro. Isaura e Zilda acompanham.

DAVI  
Eu faço um desconto no preço da fazenda.

SALGADO  
De graça, é caro.

DAVI  
Dou a laranjeira de brinde. Pode levar agora mesmo. Vendo os dois cavalos pelo preço de um.

SALGADO  
Que dois cavalos? Só tem um.

DAVI  
Então vendo um por preço de dois. É pegar ou largar.

Salgado arranca com sua caminhonete, levantando uma grande nuvem de poeira sobre a infeliz família Moreira de Souza, ainda reunida na frente da fazenda. Os três olham, desesperançados, a caminhonete afastando-se.

ISAURA  
Acho que ele largou.

ZILDA  
E se a gente baixar mais o preço?

DAVI  
Se baixar mais, vou ter que pagar pra me livrar dessa desgraça.

Os três olham para a casa.

ZILDA  
Quanto? Talvez valha a pena.

DAVI  
Não fala bobagem.

ZILDA  
Todos que vêm aqui fogem correndo.

ISAURA  
São uns idiotas, insensíveis, não reconhecem o valor histórico da fazenda. Se este país fosse sério esta casa seria tombada.

DAVI  
Pra quê? Já está tombando sozinha.

ZILDA  
Se, pelo menos, a casa não parecesse tão velha.

ISAURA  
Antiga, Zilda. A casa não é velha. É antiga!

DAVI  
Tá bom... (abraça a mulher) Vamos pra dentro,  
minha antiga.

ISAURA  
Antiga é a sua avó. Eu não tenho uma ruga.

Davi pára e aponta para a casa

DAVI  
É isso!

ZILDA  
Isso o quê?

DAVI  
Não adianta enfeitar só a horta e a piscina. A  
casa tá cheia de rugas. Temos que fazer uma  
maquiagem, dar um pinturinha, cobrir as  
rachaduras. O homem da imobiliária disse que o  
outro interessado vem na segunda-feira. (olha  
para as roupas das mulheres) E vocês precisam se  
arrumar melhor.

ZILDA  
Com que dinheiro, pai?

DAVI  
As tintas, a gente compra fiado. E as roupas, dá-  
se um jeito. Vamos começar de uma vez!

CENA 5. FAZENDA DO ESPIGÃO/VÁRIOS LOCAIS - EXTERIOR/INTERIOR -  
DIA

Cena de montagem. Davi, Isaura e Zilda fazem uma operação de guerra para disfarçar os problemas da casa. Davi lava paredes com uma mangueira velha, furada, amarrada com arame; Zilda limpa a mesa do jardim (que está coberta de fungos); Davi corta o emaranhado de galhos da fachada; Isaura costura a forração de sofá; Davi pinta as paredes externas e o portão; Isaura coloca quadros em cima de todos os buracos e manchas nas paredes internas; Davi coloca vinho de garrafão numa garrafa de vinho importado; Isaura retira uma velha cortina da janela e experimenta o tecido sobre o corpo de Zilda; Zilda cobre o sofá com panos e colchas; Davi põe um tapete na escada escondendo os buracos dos cupins. Uma maquiagem executada com muito esforço e



suor, mas evidentemente incapaz de resistir a um exame mais sério.

CENA 6. FAZENDA DO ESPIGÃO/FACHADA - EXTERIOR - DIA

Fim de tarde. Os três apreciam o resultado do trabalho e começam a recolher o material.

DAVI

Ficou uma beleza. Acho que vou até subir o preço.

ZILDA

Paizinho, querido... Se... Por um acaso... A gente vender mesmo essa joça, o senhor me paga aquele... (teatral) curso de interpretação para cinema e TV?

ISAURA

Tu sonha demais, minha filha.

DAVI

E vê novela demais.

Zilda olha para o pai, irritada.

ZILDA

Eu vou ser atriz! De cinema e TV.

DAVI

E eu vou ser pescador! De vara e carretilha.

ISAURA

Antes que vocês dois gastem tudo em bobagem, nós vamos comprar uma casinha na cidade. Já andei vendo os preços.

CENA 7. FAZENDA DO ESPIGÃO/COZINHA - INTERIOR - NOITE

Numa mesa da cozinha, os três jantam. Isaura traz a comida de um fogão a lenha.

ZILDA

Uma atriz de novela ganha milhões, pode comprar muitas casas.

DAVI

O milho no pé, e já tá fervendo água pra polenta... Primeiro nós temos que enrolar o comprador.

ISAURA

Eu estou preparada. Fui até a venda.

Isaura abre um armário e traz para a mesa uma coleção de "gulodices de hospedagem": um grande queijo colonial, biscoitos variados, rapadura, duas lingüiças, uma garrafa de pinga "da especial" e um pastelão de palmito. Davi e Zilda olham para tudo aquilo, gulosos.

DAVI

Este pastelão é de quê?

ISAURA

Palmito.

ZILDA

(teatral) O moço não há de querer tudo.

DAVI

Olha! Ela já está falando que nem novela das seis.

ISAURA

(guarda tudo no armário) Se sobrar, a gente come. Pra fazer vista tem que ficar inteiro.

ZILDA

(boceja) Espero que ele não venha muito cedo amanhã.

ISAURA

Moço da cidade, deve acordar meio-dia.

CENA 8. FAZENDA DO ESPIGÃO/PORTÃO - EXTERIOR - DIA

O primeiro sol da manhã ilumina a fachada da casa. Um táxi pára no portão. Buzina.

montagem paralela com

CENA 9. - FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA - INTERIOR - DIA

Davi, Isaura e Zilda aparecem na sala, ainda com as roupas de dormir. Isaura olha pela janela.

ISAURA  
É ele!

ZILDA  
Quem?

DAVI  
O comprador.

Os três vão para a janela.

PEDRO TRANCOSO, 30 anos, terno e gravata, carregando uma pasta e um tubo (estes de projeto arquitet"nicos) desce do táxi.

Ponto de vista deles. Pedro coloca a mão no portão, recém-pintado, e, ao ver as mãos sujas de tinta, pragueja.

ZILDA  
Bem apessoado. Bem vestido.

ISAURA  
É moço.

DAVI  
Tem jeito de quem tem muito dinheiro.

Pedro tenta empurrar o portão.

DAVI  
Vamos ver se é forte.

O portão não abre. Pedro empurra com toda a força. O portão cede. Pedro cai no chão.

ISAURA  
É forte. Não deve ter nem trinta anos.

Pedro levanta-se, limpa a roupa, olha na direção da casa e sorri, um sorriso luminoso, de quem está de bem com a vida. Os dentes são perfeitos.

ZILDA  
(derretendo-se) Ele é bonito! Tenho que me arrumar!

Zilda sai correndo.

ISAURA  
Eu também!

Isaura sai.

DAVI  
Eu também.

Davi põe o pijama para dentro da calça e sai para receber o comprador.

CENA 10. FAZENDA DO ESPIGÃO/FACHADA - EXTERIOR - DIA

Davi sai da casa, fechando a calça. Pedro estende a mão para Davi.

PEDRO  
Pedro Trancoso de Carvalhais Fagundes. Ao seu inteiro dispor.

DAVI  
Davi Moreira de Souza.

Pedro percebe a mão suja de tinta e recolhe o braço.

PEDRO  
O portão foi pintado?

DAVI  
Estes dias.

PEDRO  
(decepcionado) Que pena.

DAVI  
A casa inteira foi reformada.

PEDRO  
Que desgraça!

DAVI  
Desculpe, mas eu não estou entendendo.

PEDRO

Estou procurando uma fazenda em ruínas. Um velho casarão decadente. Parecido com esse, mas sem a tinta.

DAVI

Eu imagino como seria.

PEDRO

Tenho receio que essa pintura tenha alterado a personalidade da casa.

DAVI

Quanto a isso, o senhor pode ficar tranqüilo. Nisso aí nós não mexemos, não. Nem na personalidade, nem no assoalho.

Vão caminhando na direção da casa.

PEDRO

Seu Davi, se este país fosse sério esta casa seria tombada.

DAVI

É o que eu sempre digo.

PEDRO

Meu interesse na fazenda é cultural. Quanto mais intocada, melhor e mais valiosa.

CENA 11. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA DE ESTAR - INTERIOR - DIA

Os dois entram na casa.

PEDRO

Eu quero uma casa tomada por cupins.

DAVI

(chuta um tapete que encobria um buraco de cupim)  
Bem, procurando talvez o senhor ache algum por aí.

PEDRO

Paredes descascando, escadas em ruínas...

DAVI

(tira um quadro, revelando a parede rachada) Dá-

se um jeito.

Pedro caminha pela casa, examina a mobília.

PEDRO  
Mobília capenga...

DAVI  
(chuta o calço do pé da mesa) A gente encontra.

Pedro olha para o teto, vai até a janela.

PEDRO  
Reboco caindo, vidraças sem vidro.

DAVI  
Pagando bem eu lhe consigo tudo isso.

Pedro olha para os campos.

PEDRO  
(recitando) "Os pastos ensapezados, formigantes de carrapatos".

DAVI  
Que bonito!

PEDRO  
É do Monteiro Lobato.

DAVI  
Não entendi, mas eu lhe arranjo.

Isaura entra na sala, muito arrumada, com roupas que parecem do início do século.

DAVI  
Minha esposa, Isaura.

PEDRO  
Pedro Trancoso, encantado.

ISAURA  
(apertam-se as mãos) Desculpe não recebê-lo na porta, mas segunda é o dia de folga dos empregados.

DAVI

Eu estou mostrando nossos trastes ao doutor.

ISAURA

O senhor não sabe como me dói vender esta casa. Ainda mais agora, quando a fazenda vai tão bem.

DAVI

Exagero dela.

ISAURA

Os campos tratados, a casa como nova.

DAVI

É só aparência.

ISAURA

(Isaura traz o pastelão) Aceita um pastelão de palmito?

DAVI

É de ontem. (para Isaura) O doutor Trancoso está interessado na casa por motivos culturais. Disse que, se este país fosse sério, esta casa seria tombada.

ISAURA

Não me diga!

DAVI

Quem disse foi ele.

PEDRO

Um preciso de um velho casarão. Imponente, mas decadente.

DAVI

Parecido com esse, mas sem a pintura. E ele quer os campos carrapantes de formigas.

PEDRO

Formigantes de carrapatos.

DAVI

Isso. Quanto pior, melhor.

ISAURA

(sem entender nada) Ah... Entendi.

Zilda, muito bonita, com o vestido feito com o tecido da cortina, entra na sala.

DAVI  
Minha filha, Zilda.

PEDRO  
(interessado) Muito prazer.

ZILDA  
(cumprimentam-se) O prazer é meu.

PEDRO  
(sem soltar a mão dela) Desculpe, mas eu faço questão. O prazer é todo meu.

Davi separa a mão dos dois.

DAVI  
Fica metade do prazer para cada um e não se fala mais nisso.

PEDRO  
Por acaso a senhorita é atriz?

ZILDA  
Não. Por quê?

Pedro examina o rosto dela. Segura-a pelos ombros e a coloca em outra posição, perto da janela.

PEDRO  
(examina-a de alto a baixo) Deveria ser.

DAVI  
O doutor Trancoso está procurando um velho casarão decadente.

ZILDA  
Para quê?

ISAURA  
É, isso é uma pergunta muito boa. Para quê o senhor quer a fazenda?



Pedro pega o tubo.

PEDRO  
Deixa eu lhe mostrar o meu banner.

Davi se coloca entre Pedro e as duas mulheres.

DAVI  
Seu Pedro, a família é humilde mas é decente.

PEDRO  
Banner é um cartaz. O senhor já vai entender.

Pedro tira do tubo um banner onde se lê: Trancoso Produções apresenta "O Comprador de Fazendas". Da obra de Monteiro Lobato. Um casal se beija. Ao fundo, uma bela ilustração de uma fazenda.

DAVI  
O que é isso?

PEDRO  
Um filme. Mais uma super-produção do cinema nacional.

ZILDA  
(interessada) O senhor fez um filme?

PEDRO  
Vou fazer. Se Deus quiser, aqui, nesta fazenda.

DAVI  
Filme? E isso dá dinheiro?

PEDRO  
Depende do projeto.

Pedro espalha sobre a mesa uma série de desenhos, story-board, figurinos, cenários.

PEDRO  
O comprador de fazendas é um conto de Monteiro Lobato. É a história de uma família que disfarça uma fazenda decadente para tentar vender para um otário. Eu vou aceitar o pastelão.

DAVI  
Interessante. Muito original.

Isaura corta o pastelão e serve num prato. Estende o prato para Pedro.

PEDRO

Aí aparece um comprador interessado, passa o fim-de-semana na fazenda, comendo do bom e do melhor e vai embora. E a família descobre que ele é um tremendo picareta.

Isaura afasta o prato da mão de Pedro.

ISAURA

(desconfiada) E aí?

PEDRO

Aí o picareta ganha na loteria e volta para comprar a fazenda de verdade.

Davi tira o prato de Isaura e dá para Pedro.

DAVI

Sei. E depois?

PEDRO

A família, que não sabe do prêmio, expulsa o comprador e perde a grande chance de vender a fazenda.

DAVI

Que final triste.

PEDRO

Mas este final triste é só no conto. No meu roteiro eles transformam a fazenda num hotel temático e ganham muito dinheiro. Isso é exatamente o que pretendo fazer na vida real.

DAVI

Que ótimo! O senhor não quer um queijo?

PEDRO

Aceito. O meu plano é filmar a primeira parte com a fazenda em ruínas e depois reformar tudo.

Pedro abre na mesa um projeto arquitet"nico do Hotel Fazenda Sétima Arte.

PEDRO

O público vai querer conhecer a fazenda onde o filme foi feito. O hotel vai ser um sucesso. Sabe quem fará o papel do comprador?

DAVI

Quem?

PEDRO

Ricardo André.

ZILDA

(impressionada) Ricardo André!

ISAURA

(emocionada) Não me diga! O Ricardo André aqui em casa?

DAVI

Quem é Ricardo André?

ISAURA

(para Pedro) Desculpe a ignorância. (para Davi) O Neco de "Alma em Chamas".

INSERT - Plano curto de novela (arquivo), com o ator que faz Ricardo André.

ZILDA

O doutor Marcos de "A Ingrata".

INSERT - Plano curto de outra novela (arquivo), com o ator que faz Ricardo André.

Davi continua boiando.

ISAURA

(irritada) Aquele do comercial da barata bêbada.

INSERT - Plano curto de Ricardo André usando um spray contra baratas.

DAVI

Ah, sei.

PEDRO

Ele está interessadíssimo no projeto. Me pediu para conhecer a locação.

DAVI  
Que locação?

PEDRO  
A casa. A fazenda.

Zilda aproxima-se de uma cortina que tem a mesma padronagem do seu vestido. Isaura percebe e fica aflita.

ISAURA  
Claro. A locação. Zilda, você não quer mostrar a locação para o doutor Pedro?

ZILDA  
Será um prazer.

DAVI  
(para Pedro) Dá uma olhada na piscina. Aposto que o senhor nunca viu tanto mosquito. Nem em Hollywood o senhor encontra mosquito mais feroz que os daqui.

ZILDA  
(à parte, para a mãe) O vestido não tá curto demais, mãe?

Isaura olha para as coxas da filha.

ISAURA  
Tá. Ainda bem. Vai com tudo, minha filha (faz o sinal da cruz) Que Deus nos perdoe.

CENA 12. FAZENDA DO ESPIGÃO/JARDIM INTERNO - EXTERIOR - DIA

Zilda e Pedro caminham pelo jardim em ruínas.

PEDRO  
Pelo visto, tudo aqui é natural, saudável... Eu diria mais: tudo aqui parece ter um frescor... (respira fundo) Sinto no ar um cheiro de mata virgem.

ZILDA

(envergonhada) Mas também temos muita terra pronta para ser semeada.

Pedro pega uma flor, murcha, de uma planta mal-cuidada.

ZILDA  
(sem graça) Não tem quem cuide...

PEDRO  
O ideal para o filme é um jardim sem plantas. É muito simbólico.

ZILDA  
Eu adoro filmes simbólicos. Nesse filme não tem romance?

PEDRO  
Claro que sim. A verdadeira motivação do comprador é a filha do dono da fazenda, uma menina tímida do interior. Ele se apaixona por ela à primeira vista.

ZILDA  
Que bonito. E eles acabam juntos?

PEDRO  
Acabam.

ZILDA  
E quem vai fazer a mocinha?

PEDRO  
Ainda não sei. Vou fazer uns testes. Quem sabe você aceita...

ZILDA  
Eu? (teatral) Eu? Não, eu não poderia. Sou apenas uma menina tímida do interior.

PEDRO  
Mas é perfeita! Você precisa fazer um teste!

ZILDA  
Imagine, fazer um filme com Ricardo André. Tem cena de beijo?

PEDRO

Duas.

ZILDA  
E como seria o teste?

PEDRO  
Uma cena. Romântica. Você faz?

ZILDA  
Vou pensar.

CENA 13. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA - INTERIOR - NOITE

Zilda e Pedro chegam. Davi e Isaura aproximam-se, ansiosos.

DAVI  
E então? Gostou?

PEDRO  
(olhando para Zilda) Muito.

ISAURA  
Viram o campo?

ZILDA  
Vimos, ele achou horrível, perfeito.

DAVI  
O senhor precisa ver o pântano, é uma beleza, uma  
desolação. Além dos carrapatos, nós temos umas  
sangue-sugas bonitas aqui! Uns bichos gordos, bem  
tratados...

PEDRO  
Quem sabe amanhã.

DAVI  
(surpreso) Amanhã?

PEDRO  
Meu vôo é amanhã às duas da tarde. Já reservei um  
quarto no hotel da cidade.

DAVI  
Nem pensar. O senhor dorme aqui. Não temos luxo,  
mas uma cama limpa e macia eu lhe garanto! Fique

à vontade.

PEDRO

Se o senhor insiste... Aproveito a noite para fazer um pequeno teste com sua filha.

DAVI

Também não precisa ficar à vontade demais.

PEDRO

Um teste cinematográfico. Sua filha é perfeita para o filme.

ISAURA

Então o senhor janta conosco. É comida simples.

PEDRO

Meu prato preferido.

DAVI

(para Isaura) Isaura, o aperitivo.

#### CENA 14. FAZENDA DO ESPIGÃO/VARANDA - EXTERIOR - NOITE

Davi e Pedro tomam cachaça em pequenos copos. Pedro termina uma dose.

PEDRO

Maravilhosa.

DAVI

Feita aqui, num alambique decadente. Então o senhor está gostando?

PEDRO

Tanto que tenho receio do que pode acontecer agora.

DAVI

Receio do quê?

PEDRO

De ouvir o preço. Eu sei que há coisas que não tem preço, e que não podem ser compradas, por maior que seja o desejo do comprador. (olha para Davi, ainda muito sério). Qual é o preço?

Davi engole em seco e dispara.

DAVI  
Seiscentos e cinqüenta!

PEDRO  
(voltando a sorrir) Pois não é caro. Está bem mais razoável do que imaginei.

Davi morde os lábios e tenta emendar.

DAVI  
Seiscentos e cinqüenta, sim, mas... o cavalo fora.

PEDRO  
É justo.

DAVI  
...e fora também as galinhas.

PEDRO  
Perfeitamente.

DAVI  
E a mobília.

PEDRO  
É natural. Para isso, teremos um cenógrafo.

Davi arremata.

DAVI  
À vista!

PEDRO  
Com toda certeza! (abre os braços) Davi, dá cá um abraço!

CENA 15. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA DE JANTAR - INTERIOR - NOITE

Os quatro terminam de jantar.

ISAURA  
(serve água de uma moringa) O senhor vai experimentar a água do nosso poço.



Pedro toma a água, cerimoniosamente. Toma todo copo, aperta os lábios, passa a ponta da língua sobre eles.

PEDRO

Na cidade, dona Isaura, uma água assim, pura, cristalina, vale o melhor dos vinhos. Felizes os que podem bebê-la!

Zilda e Isaura também tomam um pouco de água, saboreando-a com certo exagero.

PEDRO

(examina a moringa) E esta moringa? Simples, singela, perfeita.

DAVI

Está até rachada.

Pedro cruza os talheres, afasta o prato.

PEDRO

Que delícia! (para Isaura) A senhora poderia abrir um restaurante!

ISAURA

Bondade sua.

PEDRO

Se a senhora abre um bolicho com essa comida campeira, em São Paulo ou Paris... (para Davi) Mas não quero lhe roubar a esposa...

Pedro olha para Zilda.

PEDRO

Já a filha... Mas ela já deve ter mil pretendentes.

Zilda enrubesce.

ISAURA

Aqui fora, só aparece gente grossa.

ZILDA

Aceita um licor?

PEDRO

Não, obrigado, álcool depois das refeições me dá cefalalgia. E ainda temos trabalho hoje. Decorou as falas?

ZILDA

Acho que sim.

PEDRO

Então vamos. Prefiro fazer o teste ao ar livre.

CENA 16. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA - INTERIOR - NOITE

Isaura e Davi folheiam um dicionário.

DAVI

Sefardim, sefardita, sega. Não é com "s".

ISAURA

Vê com "c".

Davi encontra "cefalalgia" e lê.

DAVI

Aqui, cefalalgia. Dor de cabeça. Ora! Uma coisa tão simples!

ISAURA

E você acha que um homem desses vai ter uma simples dor de cabeça?

CENA 17. FAZENDA DO ESPIGÃO/JARDIM INTERNO - EXTERIOR - NOITE

Estrelas no céu, grilos, sapos, trilha romântica.

PEDRO

Esse cri-cri dos grilos, é encantador!

ZILDA

Mas é muito triste. Prefiro o canto estridente das cigarras, fazendo melodias em plena luz.

PEDRO

(pausa, olha Zilda no fundo dos olhos) É que no seu coração há qualquer nuvem a sombreá-lo.

ZILDA  
O senhor é um poeta!

PEDRO  
Quem não é, debaixo das estrelas do céu, ao lado  
duma estrela da terra?

ZILDA  
(palpitante) Pobre de mim.

Pedro olha para o céu estrelado. À medida em que fala, levanta-se e aproxima-se de Zilda. Ficam lado a lado, quase encostados.

PEDRO  
O amor... A Via Láctea da vida! (dá uma conferida  
no roteiro) Amar, ouvir estrelas... Amai, pois só  
quem ama entende o que elas dizem.

ZILDA  
Que belas palavras... Pena que sejam falsas.

PEDRO  
Não estou entendendo.

ZILDA  
Eu descobri que o senhor é um farsante. Pensei  
que nunca voltaria a vê-lo.

PEDRO  
Eu disse que voltaria.

ZILDA  
O que o senhor diz vale tanto como o canto da  
cigarra. Se perde ao vento.

PEDRO  
Diga que desconfia do meu amor e eu partirei para  
sempre.

Zilda segura-o pelo braço.

ZILDA  
Ainda não. Não deixarei que parta sem que... sem  
que...

Pedro dá uma olhada no roteiro.

PEDRO  
Sem que me pague...

ZILDA  
Sem que me pague uma última promessa.

Os dois ficam parados, muito próximos, olho no olho.

ZILDA  
E agora?

PEDRO  
Eles se beijam.

Zilda desarma o personagem.

ZILDA  
Que tal?

PEDRO  
Muito bom.

ZILDA  
Fiquei um pouco nervosa.

PEDRO  
Não pareceu.

ZILDA  
Faltou alguma coisa?

PEDRO  
Faltou. O beijo.

Pedro segura Zilda pelos ombros e dá-lhe um beijo.

ZILDA  
Humm... É assim que os atores beijam no cinema?

PEDRO  
Não sei. Quando era ator nunca dei um beijo  
assim, apaixonado.

ZILDA  
Você já foi ator? Que filme?

PEDRO  
Você não deve ter visto. "Uma Fazenda Muito Louca".

ZILDA  
Infantil?

PEDRO  
Não muito.

ZILDA  
Tinha cenas de beijos?

PEDRO  
De vários tipos.

ZILDA  
Qual o seu tipo preferido? Me ensina?

Pedro olha para ela, completamente apaixonado.

PEDRO  
Ensino.

Beijam-se apaixonadamente.

CENA 18. FAZENDA DO ESPIGÃO/QUARTO - INTERIOR - NOITE  
eliminada

CENA 19. FAZENDA DO ESPIGÃO/FACHADA - EXTERIOR - DIA

Pedro, com a pasta e o tubo na mão, na frente da casa da fazenda. O táxi chega.

PEDRO  
Tenho que ir, ou perco o avião.

ISAURA  
Espera só um instantinho.

Isaura corre na direção da casa.

DAVI  
(inseguro) E... Pedro... Como nós vamos fazer para... oficializar o negócio?

PEDRO

Já está tudo OK no Ministério. Semana que vem, vamos até o cartório e assinamos tudo. Posso mandar o contrato por fax. O senhor tem fax aqui na fazenda, não tem?

DAVI

Tenho, claro. Mas não se preocupe com papelório. O pagamento é à vista, não é?

PEDRO

À vista.

Pedro olha para Zilda. Zilda sorri. Isaura chega com um pacote nas mãos e entrega-o para Pedro.

ISAURA

Um queijo. E ovos das nossas galinhas. Quer dizer, das suas galinhas, para o senhor ir se acostumando.

Davi entrega a ele a moringa.

DAVI

E a moringa que o senhor gostou.

PEDRO

Não posso aceitar.

DAVI

Se não aceitar nos ofende.

PEDRO

Eu levo... Como uma prova de que ainda existe gente maravilhosa como vocês, que entregam o que tem de mais precioso por acreditarem num homem simples - e sincero - como eu. E, é claro, por acreditarem no cinema brasileiro.

Pedro entra no táxi e dá um último adeusinho. O táxi arranca, bem devagar. Zilda enxuga uma lágrima. Davi percebe e coloca carinhosamente a mão no ombro da filha.

DAVI

Foi um milagre aparecer um comprador como esse.

ISAURA  
Nem dá para acreditar.

CENA 20. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA DE JANTAR - INTERIOR - NOITE

CARTÃO - "DUAS SEMANAS DEPOIS"

Davi, Isaura e Zilda estão na sala. Toca o telefone, que agora está acoplado a um aparelho de fax. Davi levanta-se e atende. Isaura e Zilda olham para ele, ansiosos. Davi ouve por alguns instantes, depois desliga.

ISAURA  
Era ele?

DAVI  
Não. Era o seu Ernesto querendo receber o que estamos devendo. O queijo, a torta, os ovos, os biscoitos... Isso sem falar no fax, que eu prometi devolver semana passada.

ISAURA  
Esse sujeito nos enganou.

ZILDA  
Talvez ele esteja com algum problema com o patrocinador.

CENA 21. HALL DA PENSÃO - INTERIOR - DIA

Pedro está passando rapidamente pelo hall da pensão, carregando uma sacola e o canudo com o banner. OSMAR, o dono da pensão (40 anos), de repente, aparece na sua frente, cortando-lhe o caminho.

OSMAR  
Seu Pedro!

PEDRO  
Seu Osmar, que prazer em vê-lo.

OSMAR  
São dois meses atrasados, seu Pedro, isso sem contar a conta do telefone. Sinto muito, mas vou ter que despejar o senhor.

PEDRO  
(ofendido) Me despejar? Mas por quê? Eu já lhe expliquei que...

OSMAR  
Não pense que o senhor vai me enrolar com essa história de cinema.

PEDRO  
O contrato já foi redigido. O dinheiro deve estar entrando no banco hoje mesmo. Só falta uma assinatura.

OSMAR  
Foi o que o senhor me disse na semana passada.

Toca o telefone. Osmar vira-se para atender. Pedro aproveita e sai.

OSMAR  
Alô. Só um minuto. (para Pedro) Ei! Ei! De hoje isso não passa! (ao telefone) Alô? (...) Sim? (irritado) Acabou de sair.

Coloca o fone no gancho. Davi entra na pensão.

DAVI  
Boa tarde. Eu quero falar com Pedro Trancoso.

OSMAR  
E eu também! Quando eu pegar esse desgraçado, vou acabar com ele.

DAVI  
Pois justamente é o que eu gostaria de fazer. Meu nome é Davi Moreira de Souza e eu...

OSMAR  
Olha... Seu Davi. Eu vou poupar o senhor da explicação. O senhor tem uma fazenda?

DAVI  
Tenho. Como tu sabe?

OSMAR  
E o Pedro Trancoso esteve lá na sua propriedade, não é? Disse que queria fazer um filme. Ele foi



muito simpático. Tão simpático que o senhor convidou ele pra jantar.

DAVI  
(confuso) E pra dormir.

OSMAR  
E o grande produtor cinematográfico dormiu e comeu do bom e do melhor. Eu já ouvi essa história antes... Por acaso, o senhor lhe deu algum presente?

DAVI  
Por quê?

Osmar abre um armário e retira dali um pelego, uma garrafa de pinga, duas rapaduras, a moringa.

OSMAR  
Ele usa os presentes para aliviar a dívida aqui na pensão.

Davi reconhece a moringa.

DAVI  
Minha moringa.

OSMAR  
O senhor já viu o filme que ele fez, quando era ator?

DAVI  
Não.

OSMAR  
"Uma fazenda muito louca". Dá uma olhada que vale a pena, têm em vídeo. Mas não deixe a sua mulher ver junto. (compadecido) E pode levar a sua moringa.

Davi sai, cabisbaixo. RICARDO ANDRÉ, o galã, cruza com ele e vai falar com Osmar, que está fazendo contas no balcão.

RICARDO ANDRÉ  
Eu quero falar com o Trancoso.

OSMAR

(sem olhar para Ricardo André) O senhor e a torcida do Flamengo.

RICARDO ANDRÉ  
É importante. Onde ele está?

Osmar levanta os olhos e fica muito surpreso.

OSMAR  
Eu conheço o senhor, o senhor é Ricardo André, O Doutor Marcos, de "A Ingrata"! E o idiota do comercial da barata bêbada. Sensacional!

RICARDO ANDRÉ  
(brabo) Em breve, serei conhecido como o astro de "O comprador de fazendas". Saiu o patrocínio. Quase dois milhões. Onde está o Trancoso?

CENA 22. ESCRITÓRIO - INTERIOR - DIA  
Eliminada

CENA 23. LOCADORA DE VÍDEO - INTERIOR - NOITE

A ATENDENTE aponta para uma das prateleiras. Zilda olha na direção apontada. Zilda passeia num dos corredores, olhando os títulos. A porta da locadora abre e fecha às suas costas. Alguém entra. A mão de Zilda passa pelas lombadas das fitas: "Como consolar viúvas", "As desquitadas em lua de mel", "As cangaceiras eróticas", "O bem dotado", "Aventuras de um jumento tarado", "O filho do jumento tarado", "Uma fazenda muito louca". Sua mão pára sobre a fita "Uma fazenda muito louca". Zilda tira a fita da prateleira. Olha a capa. Há uma garota bonita, de biquini, em primeiro plano e um jumento ao fundo. Pedro, ao lado da garota, nu, tem o sexo coberto por uma tarja preta.

DAVI (OFF)  
Eu também quero ver esse filme.

Zilda leva um susto. Vira-se. É seu pai, com a moringa na mão.

CENA 24. HALL DA PENSÃO - INTERIOR - NOITE

Pedro assina um cheque e entrega para Osmar. Ricardo André está ao lado de Pedro.

PEDRO  
Está pago. E mais um mês adiantado.

OSMAR  
Tem certeza que tem fundo?

PEDRO  
Tem e sobra. Quase dois milhões.

OSMAR  
E o que tu vai fazer com todo esse dinheiro.  
Pedro?

PEDRO  
O que o senhor acha? Vou fazer o filme. Já tenho o ator (bate no ombro de Ricardo André) e a atriz. E que atriz.... (para Ricardo André) A fazenda é perfeita. Uma ruína. Mas o melhor é a moça. Você vai ver amanhã.

RICARDO ANDRÉ  
À noite tenho um compromisso na cidade. Baile de debutantes. Vinte mil, sem nota.

PEDRO  
É só para conhecer a moça. E a casa. A família é gente simples, me tratam como um filho. Você vai ver. Eles me adoram. (para Osmar) O senhor já esteve apaixonado de verdade, seu Osmar? De verdade mesmo? Então deve saber como é. Dói. Dói muito.

CENA 25. LOCADORA DE VÍDEO - INTERIOR - NOITE  
(com insert de FILME PORNÂ)

INSERT (cena de filme pornô - campo)  
Pedro Trancoso, de cabelos compridos e com calça boca de sino, beija a garota bonita. De repente, a garota interrompe o beijo, olha para o lado e abandona Pedro. A garota corre até um jumento e o abraça.

Zilda e Davi, ambos de boca aberta, nas proximidades do balcão da locadora, assistem ao filme num monitor preso a um rack na parede. Estão muito constrangidos. O jumento zurra.

DAVI

Isso deve doer. Doer muito.

INSERT (cena do filme - campo)

Pedro tenta fazer uma cara de desalento, demonstrando toda a sua falta de talento.

Davi e Zilda olham-se, ainda mais constrangidos.

CENA 26. CARRO - EXTERIOR - NOITE  
eliminada

CENA 27. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA DE JANTAR - INTERIOR - DIA

A família reunida. Clima de enterro.

ISAURA

Um moço que parecia tão educado...

DAVI

(para Isaura) Ele é um cachorro. (dá uma olhada para Zilda) O único filme que fez na vida é... É... É uma pouca vergonha! Eu vou matar esse desgraçado!

ISAURA

Deus me livre, Davi. Quer acabar preso?

DAVI

Matar é jeito de falar. Vou só tirar o couro.

ISAURA

Quem manda ser bobo? Ele não cometeu nenhum crime, não roubou nada. Tudo que ele pegou nós demos de presente. De mão beijada.

Olha para Zilda. Zilda sai da sala, chorando.

CENA 28. FAZENDA DO ESPIGÃO - FRENTE - EXTERIOR - DIA

Pedro e Ricardo André descem do carro na frente da fazenda.

PEDRO

Não é uma beleza?

RICARDO ANDRÉ  
Ótima. Está caindo aos pedaços.

PEDRO  
Eu não falei? Dá uma olhada no jardim, é um desastre. Eu vou avisar que nós chegamos.

CENA 29. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA DE JANTAR - INTERIOR - DIA

Davi serve um copo de água da moringa. Olha para um santo Expedito na parede.

DAVI  
Santo Expedito há de cruzar o meu caminho com esse cachorro.

A porta se abre. Pedro entra, sorridente, o canudo do banner na mão.

PEDRO  
Bom dia.

Davi e Isaura olham para ele, pasmos. Isaura olha para o santo e faz o sinal da cruz. Davi pega a moringa e olha para o santo.

DAVI  
Obrigado, meu santo.

CENA 30. FAZENDA DO ESPIGÃO/JARDIM INTERNO - EXTERIOR - DIA

Ricardo André passeia entre as árvores. Zilda chega, chorando. Ricardo André se vira. Ela olha para ele, boquiaberta.

RICARDO ANDRÉ  
Bom dia.

Ela continua paralisada.

RICARDO ANDRÉ  
(constrangido) Muito bonito aqui. As plantas, os musgos...

ZILDA  
(nervosa) Que belas palavras... Pena que sejam

falsas.

RICARDO ANDRÉ  
Não estou entendendo.

ZILDA  
Eu descobri que o senhor é um farsante. Pensei que nunca voltaria a vê-lo.

RICARDO ANDRÉ  
Por acaso eu lhe conheço? Eu nunca estive aqui.

ZILDA  
O que o senhor diz vale tanto como o canto da cigarra. Se perde ao vento.

RICARDO ANDRÉ  
A senhora me desculpe, mas eu tenho um compromisso...

Zilda segura-o pelo braço.

ZILDA  
Ainda não. Não deixarei que parta sem que me pague uma última promessa.

Zilda agarra Ricardo André pelos ombros e tasca-lhe um beijo na boca.

Som de uma moringa sendo quebrada na cabeça de alguém.

CENA 31. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA DE ESTAR - INTERIOR - DIA

Pedro ergue-se, confuso. Cacos de moringa pelo chão.

PEDRO  
Eu já expliquei.

Davi pega uma vassoura e começa a bater em Pedro.

DAVI  
Eu vi o seu filme, cachorro. Fazer aquilo com a pobre garota!

Pedro protege-se das vassouradas com o canudo do banner.

PEDRO  
Jumento tava na moda. E a garota gostava dele.

DAVI  
Ah, desgraçado. Cadê a espingarda?

ISAURA  
Calma, Davi!

PEDRO  
As cenas de sexo foram feitas por um dublê, eu sou bem diferente. (desesperado) Pergunta pra Zilda.

DAVI  
O quê? Eu te mato! Cadê a espingarda?

Pedro larga o banner e sai correndo para fora da casa.

DAVI  
Solta os cachorros, Isaura!

ISAURA  
Pega, Brinquinho! Isca, Joli!

CENA 32. FAZENDA DO ESPIGÃO/FRENTE - EXTERIOR - DIA

Pedro sai correndo da casa, seguido pelos cachorros. Encontra-se com Ricardo André, que vem do jardim.

PEDRO  
Eles são loucos!

RICARDO ANDRÉ  
Já percebi!

Os dois cachorros avançam. Pedro e Ricardo André entram no carro. Os cachorros latem no vidro. Davi e Isaura aproximam-se.

DAVI  
(carregando a espingarda) Volta aqui, desgraçado, eu te mato!

RICARDO ANDRÉ  
Vamos embora!

O carro arranca, os cachorros atrás. Zilda vem correndo. Davi aponta a arma, mas Zilda empurra o cano para cima. Davi dispara. A caminhonete de Pedro some depois do portão.

ZILDA

Aquele é o Ricardo André! Você tentou matar o Ricardo André!

ISAURA

Ricardo André? Meu Deus!

DAVI

Quem é Ricardo André?

CENA 33. FAZENDA DO ESPIGÃO/SALA DE ESTAR - INTERIOR - NOITE  
(com inserts na TV de ENTREVISTA e FILME)

A fazenda continua na mesma penúria, até pior. Davi, Isaura e Zilda assistem televisão, em silêncio.

INSERT/TV

Na TV, Ricardo André dá uma entrevista.

RICARDO ANDRÉ

Eu acreditei no projeto desde o início. O texto do Monteiro Lobato é uma maravilha, o roteiro, as locações, tudo perfeito. Estou muito feliz. Claro que o principal mérito é do Pedro.

Repórter vira-se para Pedro Trancoso.

REPÓRTER

O quê a indicação para o Oscar representa para o filme?

PEDRO

Toda esta divulgação deve aumentar ainda mais o interesse do público pelo filme.

REPÓRTER (OFF)

Mais bilheteria...

PEDRO

Dinheiro para mim é o de menos. O importante é a gente ter um sonho e acreditar nele.



INSERT/FILME

Na TV, passa uma cena do filme, a cena do jardim, com Ricardo André e PATRÍCIA MASCARENHAS, 20 anos. Zilda e família assistem e choram. Sobem os créditos.

PATRÍCIA MASCARENHAS  
O senhor é um poeta!

RICARDO ANDRÉ  
Quem não é, debaixo das estrelas do céu, ao lado  
duma estrela da terra?

PATRÍCIA MASCARENHAS  
(palpitante) Pobre de mim.

RICARDO ANDRÉ  
O amor... A Via Láctea da vida! Amar, ouvir  
estrelas... Amai, pois só quem ama entende o que  
elas dizem.

Beijam-se. A família chora. As estrelas e uma linda lua  
emolduram a Fazenda do Espigão.

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Carlos Gerbase e Jorge Furtado, 2001  
Casa de Cinema de Porto Alegre  
<https://www.casacinepoa.com.br>